

FENEI

FEDERAÇÃO NACIONAL DO ENSINO E INVESTIGAÇÃO

**PARA:** Órgãos de Comunicação Social

**Data:** Lisboa, 21 de Maio de 2008

**N.º de págs.** 3

Assunto: COMUNICADO DE IMPRENSA: “A Educação das Crianças dos 0-12 anos:

**ME RECUSA REFORMAR O ENSINO”**

Junto remetemos Comunicado de Imprensa, para o qual se solicita a V. atenção.

GABINETE DE IMPRENSA DA FENEI/SINDEP

Presidente da Direcção – **Dr. Carlos Chagas**

(Contactos: 21 393 10 14 / 91 491 83 65 / 91 888 01 74 )

**MORADA:** Rua Domingos Sequeira, N.º 66 – 4.º Esq.do – 1350-122 LISBOA

**TLF. :** 21 393 10 10

**FAX:** 21 393 10 11

**E-MAILS:** [gab.imprensa.fenei.sindep@gmail.com](mailto:gab.imprensa.fenei.sindep@gmail.com) / [sindep@netcabo.pt](mailto:sindep@netcabo.pt)

---

# COMUNICADO IMPrensa

---

# DE

“A Educação das Crianças dos 0-12 anos”

## ME RECUSA REFORMAR O ENSINO

A ministra da Educação acaba de recusar uma das primeiras possibilidades, que teve durante o seu mandato, de fazer uma verdadeira reforma estrutural no ensino. Este projecto de reforma – baseado no relatório do Estudo: “A Educação das Crianças dos 0-12 anos” –, surge na sequência de vários estudos e propostas desenvolvidos, de onde se pode concluir que **só é possível desenvolver um ensino de qualidade em Portugal, se olharmos às condições sociológicas e económico-culturais**, em que se encontra a sociedade portuguesa.

Este projecto foi apresentado ao Conselho Nacional da Educação (CNE) para debate, propondo, sobre a necessidade de se desenvolver uma educação para a infância (0-6) e um novo ciclo de seis anos (6-12) como base fundamental de uma escolaridade básica que levasse os jovens a ter, não só um desenvolvimento cognitivo e motor, como também uma aprendizagem devidamente estruturada, apoiada e eficaz na consolidação dos seus primeiros conhecimentos. Esta recusa do Ministério da Educação (ME) em assumir as orientações, ainda que embrionárias do estudo, apesar de não corresponderem à essência de uma reforma, que tem de se assumir como necessária, traduziria já um primeiro passo para a diferenciação do actual panorama.

O que podemos concluir, por parte das declarações da ministra da Educação, não é mais que a redução economicista da política educativa a uma problemática orçamental do Estado.

Portugal é o país da Europa, que tem mais mulheres trabalhadoras afastadas do seu ambiente familiar, é também o país da Europa que apresenta maior declínio

demográfico, o que acresce graves problemas ao sistema de segurança social no futuro próximo, por se prever a não renovação de gerações.

A proposta de uma educação para a infância dos 0-6 anos, como forma de resposta da escola pública às necessidades da mulher trabalhadora, é, por isso, vital no apoio facultado pelos jardins de infância, onde educadores especializados podem contribuir para o desenvolvimento e sociabilização das primeiras aprendizagens de toda esta faixa etária.

Porém, esta reestruturação custa dinheiro ao Estado, ainda que ninguém possa ter dúvidas quanto a uma melhoria significativa na qualidade do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças e jovens, no entanto, tal não é apanágio deste Ministério.

A fusão do 1º ciclo com o 2º ciclo, num único ciclo de ensino, não deve ser equacionada como um regime de monodocência, tal como está subjacente na proposta do ME sobre a formação de professores. Mas sim como um regime por áreas de saber, onde as mais-valias destes recursos humanos especializados, reverteriam a favor dos alunos e resultariam numa erradicação eficaz de iliteracia.

**Era preciso, de facto, coragem – que falta ao ME – para assumir uma reforma de fundo estrutural e não de fins economicistas.**

A FENEI/SINDEP continuará atenta a este debate, quer na defesa dos professores/educadores, quer na dos alunos, e entende que só uma nova alternativa à política educativa será capaz de alterar esta anarquia na educação.

**FIM**

Lisboa, 21 de Maio de 2008

O presidente da FENEI  
E Secretário-geral do SINDEP

*Carlos Alberto Chagas*